

BEM Informativo

outubro de 2023

Bem Informado

Marília Palhares Machado – Presidente do Iepha-MG

Estamos na metade do segundo semestre do ano, no final do mês de outubro. Vários acontecimentos marcaram as atividades do Instituto. Nesta edição, você vai conferir um resumo do que aconteceu e do que temos pela frente. Tivemos a alegria de lançar o projeto que dará início aos estudos para registro da cultura indígena do povo Maxakali em parceria com a UFMG, apoio e financiamento do Fundo dos Embaixadores Americanos, único projeto no Brasil contemplado por este Fundo. Outro importante momento foi a nova Portaria do ICMS Patrimônio Cultural que tem por objetivo simplificar o envio da documentação pelos municípios para análise do Iepha-MG, referente

ao exercício 2025, sem perda de qualidade nas ações de proteção e promoção do patrimônio cultural mineiro. Uma força tarefa da equipe da Diretoria de Promoção por meio das Rodadas do ICMS, tanto virtuais quanto presenciais, vem esclarecendo dúvidas dos agentes culturais e de patrimônio e de gestores municipais sobre a nova portaria, cujo objetivo é fortalecer o trabalho da municipalização da proteção e preservação do patrimônio cultural. O Iepha-MG recebeu o Ministério Público de MG, importante parceiro em defesa do patrimônio cultural, para oficinas de treinamento da nova plataforma do Sondar que cataloga bens culturais desaparecidos, ferramenta

que auxilia na identificação e recuperação dos bens, estabelecendo uma parceria entre poder público e sociedade. Recebemos o pintor ouro-pretano, Carlos Bracher, que escolheu o prédio-sede do Instituto para a segunda fase do seu projeto de performance live-painting, para a execução do painel “Belo Horizonte, Cidade da Cultura – Pampulha, Patrimônio Cultural da Humanidade”. Iepha-MG vem se fazendo presente em participações nos municípios e eventos nacionais de forma a difundir cada vez mais o nosso patrimônio cultural. Vamos caminhando para o final de ano com muitas outras entregas, com a qualidade da marca IEPHA/MG. Desejo a todos uma boa leitura.



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais **Romeu Zema**
 Vice-Governador do Estado de Minas Gerais **Mateus Simões**
 Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais **Leônidas Oliveira**
 Secretário Adjunto de Estado de Cultura de Minas Gerais **Milena Pedrosa**



INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente **Marília Machado**
 Diretora de Conservação e Restauração **Luciane Andrade**
 Diretora de Promoção **Alessandra Deotti**
 Diretora de Proteção e Memória **Débora Raiza**
 Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças **Daniel Fernandes**
 Assessor de Comunicação Social **Saulo Carrilho**

BEM INFORMADO

Coordenação Geral
Saulo Carrilho de Paula
 Textos
Isa de Oliveira – redatora chefe,
Danielle Domingos – Jornalista (Dossiê e Almanaque),
Deborah Marcassa – Publicitária (Acontece e Iepha na Estrada)
 Revisão
Isa de Oliveira,
Antônia C. Alencar Pires
 Projeto gráfico e diagramação
Alexander Alves Ribeiro
 Fotos
 Acervo Iepha-MG e Secult-MG,
Leo Bicalho (Capa, Dossiê),
Isa de Oliveira (Acontece, Dossiê),
Adalberto Mateus, Nicole Batista, Luis Molinari e Saulo Carrilho (Iepha na Estrada),
 Seleção: **Lorraine Luiza**
 Equipe Comunicação
Lorraine Luiza e Danilo Nogueira – estagiários



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Iepha-MG apresenta nova Portaria do ICMS Patrimônio Cultural

Deborah Marcassa

Publicada no final de setembro, a Portaria nº 47/2023 que simplifica o processo de envio de documentos para pontuação no Programa ICMS Patrimônio Cultural.

A Portaria nº 47/2023 estabelece procedimentos técnicos e metodológicos sobre o envio da documentação, para fins de pontuação no Programa ICMS Patrimônio Cultural, conforme previsto na Lei 18.030/2009, no que tange à competência do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), para o exercício 2025 e subsequentes. A nova portaria readéqua a portaria nº 35/2022 e tem como principal foco reforçar a responsabilidade do município em realizar, efetivamente, a guarda dos arquivos documentais sob sua responsabilidade e, reafirmar o fato de que os conjuntos documentais, enviados ao Programa ICMS Patrimônio Cultural, são apenas para pontuação e os processos completos, referentes a cada assunto, devem estar integralmente nos arquivos do SEMPAC de cada município.

Os principais pontos da simplificação são:

1 - Os processos de envio de documentos repetidamente; envio de ordens de pagamento,

de notas fiscais e de empenhos;

2- Os processos de tombamento e de registro, com o envio apenas de parte do Dossiê Técnico e todo o Dossiê de documentos administrativos que realmente comprovam a legalidade da proteção;

3 - Os relatórios de salvaguarda e as comprovações para Educação e Difusão.

Além da simplificação, foi inserida também na portaria uma oportunidade de realização de vistorias, feitas por servidores da Diretoria de Promoção (DPR), em qualquer município escolhido aleatoriamente, que terá o objetivo de averiguação e orientação do arquivamento dos documentos enviados para pontuação e, também a solicitação de envio de uma declaração de veracidade e idoneidade, assinada pelo Prefeito, sobre todos os documentos enviados.

"Faremos isto concomitantemente com a realização de Rodadas presenciais em municípios. Iremos ao SEMPAC e avaliaremos a forma como guardam seus acervos documentais e arquivísticos. A expectativa da DPR, com esta readequação, é que a análise transcorra com



mais tranquilidade e em menor tempo, para podermos fazer mais ações de capacitação dos gestores municipais" explica Alessandra Deotti, Diretora de Promoção.

O ICMS Patrimônio Cultural é um programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do Estado. Ele funciona por meio de repasse dos recursos aos municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais, através de políticas públicas relevantes. O programa estimula as ações de salvaguarda dos bens protegidos pelos municípios por meio do fortalecimento dos setores responsáveis pelo patrimônio das cidades e de seus respectivos conselhos em uma ação conjunta com as comunidades locais.



Governo de Minas assina projeto de preservação dos conhecimentos do povo Maxakali

Danielle Domingos

Proposta do Iepha-MG foi a única brasileira contemplada pelo Fundo dos Embaixadores dos EUA

No dia 26 de setembro, o Palácio da Liberdade recebeu o Secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, representantes do Consulado dos Estados Unidos em Belo Horizonte, do Ministério Público de Minas Gerais, da Funai, da UFMG e do Iepha-MG que receberam um grupo remanescente dos povos Maxakali, vindos do nordeste mineiro, no Vale do Mucuri.

O Tkmüün-Maxakali é o único povo indígena do estado que mantém a sua língua materna. A diretora de Proteção e Memória do Iepha-MG, Debora Raíza, explica que desde a primeira Conferência Indígena de Minas Gerais, realizada em 2015, foi feita a recomendação para o reconhecimento do canto e do idioma Maxakali. Além desse pedido do registro já havia uma

ação civil pública no Ministério Público e uma solicitação da Funai: “então estamos dando encaminhamento à uma demanda da sociedade, dos grupos indígenas e da própria Funai. Os cantos são definidores e organizadores de toda a comunidade. Eles cantam para se alimentar, para ter uma conversa, chamar os espíritos. A língua e os cantos são o sistema de conhecimento deles e organiza toda a comunidade”, disse a diretora.

O esforço para a preservação do idioma de um dos povos originários de Minas é uma importante medida dentro de um plano global. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) proclamou o decênio 2022-2032 como a Década das Línguas Indígenas. O investimento de 915 mil reais, repassados ao Governo de Minas e à UFMG em três anos, pelo Fundo dos Embaixadores dos Estados Unidos da América para a Preservação Cultural é fundamental para efetivar o plano

e foca diretamente em ações de preservação da língua nativa, do artesanato, das músicas, das cerimônias e das técnicas de agricultura, de pescaria e de caça. “Essa é a primeira ação de proteção e reconhecimento de um bem cultural de matriz indígena em Minas Gerais, e será desenvolvida pelo Iepha-MG em conjunto com pesquisadores Maxakalis e outros estudiosos que dominam a língua. Esse será um trabalho muito importante e ficamos muito felizes que o Consulado dos Estados Unidos reconheça a importância desses povos originários”, comemora a presidente do Iepha-MG, Marília Palhares.

A língua Maxakali, uma preciosa raridade

No Brasil temos dois troncos linguísticos indígenas, o Tupi e o Macro-Jê. e do tronco linguístico Macro-Jê só a língua Maxakali resiste até hoje. “A maioria dos Maxakali só vai aprender português a partir dos 10 anos de idade. São



cinco aldeias distantes umas das outras, com características distintas”, conta a antropóloga e gerente de patrimônio cultural imaterial Nicole Batista, reforçando a importância desse registro.

O professor da UFMG no Programa de Formação Transversal e Saberes Tradicionais, Eduardo Rossi, é membro da equipe que irá desenvolver o trabalho em parceria com o Iepha-MG. Ele conta que toda a equipe está muito feliz com o projeto, o único aprovado no Brasil e um dos cinco na América Latina, num total de 28 inscritos selecionados no mundo. Rossi fala com entusiasmo sobre a iniciativa: “o povo Maxakali é muito surpreendente porque mesmo com um contato de 100 anos, ou até com 200 anos de contato ininterrupto com a sociedade nacional, eles continuam lá, com muita dificuldade, falando uma língua, tendo todo um modo de vida próprio, uma identidade e uma cultura muito forte. É uma grande oportunidade da gente fazer esse debate intercultural e tentar entender o que é patrimônio, essa ideia tão abstrata. Patrimônio pra eles, ou seja, o que era pra salvar, eles já tiveram que fazer essas escolhas. Porque o mundo pra eles, a autonomia alimentar, floresta, acabou há muito tempo. Há 100 anos isso já não existe pra eles. Então eu acho que a gente ganha muito com essa discussão de pensar o que é patrimônio, aprendendo com eles e tentando dar apoio e um pouco de justiça social e cultural”.

E o que os Maxakali pensam sobre o projeto?

Lúcio Flávio é um dos representantes Maxakali presentes na solenidade. Ele é uma das lideranças da Aldeia Água Boa, no município de Santa Helena de Minas. Apesar de se vestir com roupas tradicionais das grandes cidades, traz no corpo desenhos feitos com tinta de jenipapo. Ele conta que cada pintura tem um significado e que veio à Belo Horizonte porque quer “salvar” seus conhecimentos ancestrais. “Nós mesmos fazemos pesquisa da nossa cultura para ter um registro e a escola (na sua aldeia) trabalhar. Eu tô aqui, conversando em português, mas na aldeia a gente não conversa em português. Mas quando a gente sai, a gente precisa falar em português”, conta com um sotaque característico de seu idioma nativo, um som mais nasal do que o português.

Outra liderança que também carrega na pele e nos seus adereços os costumes indígenas é Sueli Maxakali. A líder Tkmüün é também professora e cineasta. Com o rosto pintado de vermelho e preto, Sueli disse que se emocionou ao saber que a memória dos mais velhos agora vai ser registrada para o conhecimento de todos, não apenas de seu povo: “Agradeço muito ao pessoal da embaixada por esse reconhecimento do nosso povo e da nossa luta. A memória dos nossos antepassados é muito importante para todos conhecerem. A gente sabe que a

memória dos nossos mais velhos precisa ser registrada. O meu povo Maxakali é patrimônio e o nosso canto também é uma memória do nosso povo. Agradeço a embaixada dos Estados Unidos por esse recurso chegar até a gente.”

Pesquisa feita pelos próprios indígenas

O primeiro passo para garantir o registro da cultura Maxakali como patrimônio é o desenvolvimento de estudos e ações de proteção dos seus costumes, por meio da identificação e documentação dos sistemas de conhecimentos ancestrais da comunidade, o que deverá ser organizado de forma colaborativa. O resultado desse trabalho será a criação de um inventário do território de canto “Yãmixop”, juntamente com uma produção audiovisual, além de seminários, fóruns e exibições de filmes e do desenvolvimento de um plano de salvaguarda.

“Por isso fizemos a parceria com a UFMG, porque lá tem, além de professores especialistas, estudantes indígenas. Eu acho que nós fomos selecionados justamente por termos pesquisadores Maxakali na equipe que vai escrever os documentos e conduzir as pesquisas”, finaliza Débora Raíza.







CARLOS BRACHER

Nos dias 17, 18 e 19 de outubro o prédio do Iepha-MG recebeu o renomado pintor, escritor e escultor mineiro, Carlos Bracher.

Bracher escolheu o prédio-sede do Iepha-MG para executar a segunda fase do projeto “Belo Horizonte, Cidade da Cultura – Pampulha, Patrimônio Cultural da Humanidade”. O trabalho foi desenvolvido em uma tela de 3m x 7m abrigada na entrada do prédio verde para uma série de performances *live-painting*, uma espécie de ateliê aberto, no qual o público pôde acompanhar parte do processo criativo e pintura do painel.

Ao todo, três grandes telas completam a obra que ilustram a transferência da capital de Minas Gerais, da antiga Vila Rica para Belo Horizonte. Diferentes técnicas estão sendo usadas no trabalho como pintura, escultura, plotagem de textos, vídeos e música.

“Estou muito empolgado com essa possibilidade de criar e também produzir estes trabalhos a partir deste encontro com o público. A inspiração parte da temática do projeto e agrega diversas outras manifestações que contribuíram para a formação da nossa história, como a música, a literatura, a poesia e a arquitetura”, contou o artista.

LEI PAULO GUSTAVO - LPG

Foram prorrogadas, até às 18 horas do dia 4 de novembro, as inscrições para os 11 editais estaduais da Lei Paulo Gustavo. Ao todo, serão destinados R\$ 182.397.750,52 milhões aos segmentos audiovisual e demais áreas culturais.

Poderão participar pessoas físicas e jurídicas residentes, domiciliadas ou com permanência no estado, com comprovada atuação artística e cultural. As inscrições devem ser feitas na plataforma Prosas, no link: secultmg.prosas.com.br.



SONDAR

Foi lançado no dia 17 de outubro o Novo Sondar, um sistema de resgate de bens culturais desaparecidos. A plataforma que já existia foi reformulada e agora conta com novas funcionalidades e um ambiente virtual mais intuitivo.

A primeira versão do Sondar foi lançada em 2021 e, em um ano de funcionamento, ajudou a identificar ou recuperar 720 bens. A nova plataforma disponibiliza um acervo de 2.500 bens culturais mineiros e pode ser acessada pela internet por meio do computador, tablet ou celular.

A ferramenta foi desenvolvida pelo Ministério Público de Minas Gerais, em parceria com a UFMG. No lançamento, o promotor de Justiça Marcelo Azevedo Maffra, responsável pela Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais (CPPC), ressaltou a importância da comunidade na recuperação desses bens:

“o poder público sozinho é incapaz de combater de forma efetiva esse comércio ilegal. A comunidade é a melhor guardiã do seu patrimônio”.

Foram realizados três encontros em Belo Horizonte e o Iepha foi sede nos dias 18 e 19 de outubro. Na primeira etapa, o Sondar Para Todos vai passar por São João del Rei (24 a 26/10), Serro (21 a 23/11) e Paracatu (28 a 30/10).

Para acessar: sondar.mpmg.mp.br



RODADAS DO ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL

Ainda em outubro, no dia 17, foi realizada na sede do Iepha-MG a 7ª rodada do ICMS Patrimônio Cultural 2023 com o tema “A Portaria 47/2023 do Programa ICMS Patrimônio Cultural – Dúvidas e esclarecimentos.”

No formato presencial, realizado na sede do Iepha-MG, mais de 80 pessoas vindas de várias regiões do Estado participaram do encontro que contou com palestras de servidores do Instituto: a diretora Alessandra Deotti, as gerentes Máira Onofre, Carol Ministério, e os técnicos Vanusa Chaveiro, Júlio Leite e Natália Rocha.

Na semana anterior, no dia 10 de outubro, pelo menos 500 pessoas participaram da Rodada virtual do ICMS Patrimônio Cultural, no canal do Iepha no Youtube. O tema foi a Portaria nº 47/2023, que regulamenta os procedimentos para o envio de documentação para pontuação no programa, substituindo a Portaria anterior (Portaria nº 35/2022). O encontro na íntegra está disponível no canal do Youtube do Iepha-MG.

As Rodadas são ações formativas para capacitação dos gestores municipais sobre as diretrizes da municipalização das políticas de preservação do patrimônio cultural e de promoção do espaço de escuta e diálogo com os municípios participantes do Programa ICMS Patrimônio Cultural.





PRESIDENTE KUBITSCHK (MG)

O Iepha-MG participou nos dias 21 e 22/09 do 3º Festival das Comunidades Apanhadoras de Flores Sempre-Vivas. Este ano o festival aconteceu no município de Presidente Kubitschek, com programação no dia 21/09 no Quilombo Raiz e dia 22/09 no Mercado Municipal da cidade. O Iepha-MG esteve presente e representado pela Gerente de Patrimônio Cultural

Imaterial, Nicole Batista, que participou da mesa "Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais - Perspectivas e Desafios" junto com o coordenador da CODECEX e da Secretária de Cultura de Diamantina. Em seguida, Nicole coordenou a Plenária de escuta com as comunidades a fim de identificar propostas de salvaguarda do bem cultural.

CHAPADA DO NORTE (MG)

O Iepha-MG esteve entre os dias 05 a 09/10, no município de Chapada do Norte, participando da tradicional Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do município. Estiveram presentes na festividade, a Presidente, Marília Palhares, a Diretora de Proteção e Memória, Debora Raíza, a Gerente de Patrimônio Cultural Imaterial, Nicole Batista, a analista Maria Luiza e o técnico Adalberto Mateus, da Gerência de Documentação e Informação.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos reúne milhares de pessoas vindas dos mais distantes lugares para saudar a Virgem do Rosário. A Festa tem ascendentes na cultura afro-brasileira e na história de resistência dessas populações. Os valores característicos do sincretismo religioso, da oralidade, da culinária e da musicalidade são elos próprios das populações negras fundamentais na história e na formação de Minas Gerais. A Festa foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado pelo Iepha-MG em 2013.



MINAS NOVAS (MG)

A Secult, por meio do Iepha-MG, participou no dia 30/09 do 6º Encontro de Flautas do Vale do Jequitinhonha. O festival acontece todo ano de forma itinerante, uma tradição do Vale do Jequitinhonha. Este ano o evento aconteceu no povoado de Bem Postas, distrito de Minas Novas.

No encontro, aconteceram ainda oficinas de fabricação de flautas, de construção de máscaras em cabaça, apresentações de grupos de flautas

e mesa redonda sobre patrimônio cultural e a importância do resgate e valorização das bandas de Taquara no Vale.

A Secult-MG enaltece as ações que promovam o patrimônio cultural local e preservem tradições que fortaleçam as comunidades do Vale do Jequitinhonha, região muito rica em artesanato, folias, violas, e tantos outros patrimônios imateriais de nosso Estado.

RIO DE JANEIRO (RJ)

Aconteceu no Rio de Janeiro, de 27 a 29/09 a 50ª edição da ABAV Expo e o Iepha-MG esteve representado pela Presidente, Marília Palhares e pelo Assessor de Comunicação, Saulo Carrilho.

Minas Gerais esteve representado com várias atrações e os visitantes encontraram no stand uma área dedicada à Cozinha Mineira. No primeiro dia da feira turística, o stand mineiro

recebeu reuniões com importantes membros dos setores privados e públicos, tanto no âmbito nacional quanto internacional para a construção de parcerias.

Minas recebeu ainda o Prêmio de melhor gastronomia do Brasil e o segundo lugar na categoria Inclusividade no Turismo e foi vencedora do Prêmio Excelência Turística Destino Digital.

